



## EXPOSIÇÃO TRÂNSITOS EXCÊNTRICOS: BREVE ANÁLISE DO PONTO DE VISTA CURATORIAL

FÁBIO GALLI ALVES<sup>1</sup>; RENATA CARNEIRO COSTA<sup>2</sup>; orientadores LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS<sup>3</sup>; EDWARD PEREZ-GONZALEZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/UFPel – gallirestauro@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPel – renata.weyl@gmail.com

<sup>3</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – lauer@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Musée de la Civilization/Québec – edward.perez-gonzalez@mcq.org

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma breve análise da exposição “Trânsitos excênicos”, realizada no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como resultado de uma residência artística promovida pela Sociedade de Amigos do MALG (SAMALG) a partir da parceria entre dois grupos de pesquisa: Laboratório de Curadoria do MALG (LACMALG/UFPel) e Academia de Curadoria (AdC/UnB). A residência foi financiada pelo edital Pro Cultura FAC-Artes Visuais da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

A residência artística foi dividida em duas partes: a primeira com um artista regional e um nacional; e a segunda parte com uma artista local e um artista internacional. Os artistas foram selecionados através de edital (artistas local e regional) e convite (artistas nacional e internacional). Para a residência foi proposto o tema geral “migrações” e os artistas participantes deveriam também estabelecer relações e/ou diálogos com o acervo do MALG, além de orientações com uma comissão de curadores e educadores para, em suas vivências, elaborarem propostas de trabalho ou obras.

Entendendo por curadoria um conjunto de ações que vão desde a investigação de acervos públicos e privados, da história da instituição, assim como também a organização dessas respectivas obras no espaço, bem como outras atividades que vão ramificando e se diversificando em empenhos de diversas ordens: artísticas, sociais, éticas e políticas (Lagnado, 2015) reforçando com isso o trabalho minucioso a ser realizado e exposto. .

Assim a presente análise pretende, a partir da perspectiva curatorial, entender como a exposição buscou se aproximar da proposta da residência contemplando o tema proposto, o diálogo com o acervo do museu e a posição de atividades educativas a partir da poética dos artistas participantes.

### 2. METODOLOGIA

A análise será feita no modo qualitativo, pois não há preocupação, nesta etapa, com a representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão sobre a pesquisa de uma forma mais teórica, e até empírica, sem

<sup>1</sup> Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, UFPel, gallirestauro@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Artes, UFPel, renata\_weyl@gmail.com

<sup>3</sup> Centro de Artes, UFPel; lauer@ufpel.edu.br

<sup>4</sup> Edward Pérez-González;

quantificar e gerar dados matemáticos exatos, uma vez que estes são analisados de forma não métrica e se utilizam de diferentes abordagens (Silveira, 2009).

O objetivo deste tipo de análise é produzir informações aprofundadas que gerem reflexões e ajudem a formar pensamentos a partir das mesmas, independente da durabilidade do processo ou de como ele tenha ocorrido (Silveira, 2009), como, no presente caso, de análise da exposição decorrente da residência dentro de uma visão curatorial.

Vale aqui salientar que residência artística é uma modalidade de prática artística que se caracteriza essencialmente pela imersão de artistas em determinado contexto visando uma experiência criativa, sem que se produza um resultado específico. Segundo (Christ, 2020) a definição de residência artística.

...é estimada nos anos 80 em cidades do Japão, Canadá, Estados Unidos e Europa, com destaque para a *Cité des Arts*, em Paris, que se tornou molde de diversos programas de residência artística no mundo, inclusive o da Faap, em São Paulo, uma das residências mais tradicionais do Brasil. Nos dias atuais, não é difícil ver artistas fazendo intercâmbios por outros países para conhecer diferentes tipos de propostas e imersão em culturas distintas. De um modo geral, os artistas procuram residências artísticas para buscar inspirações, dedicar seu foco a algum projeto específico ou desenvolver novas ideias junto de outros artistas, críticos ou organizações de sociedade diferentes do que estão acostumados. (Christ, 2020)

O resultado dessa experiência foi apresentado sob a forma de uma exposição e, a partir deste ponto, será dada especial atenção à análise dos seus resultados apresentados nessa mostra, lançando-se mão, na medida em que for necessário, de elucidações oriundas do processo dos artistas, curadores e educadores durante as residências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência artística no MALG foi realizada de maneira híbrida: dois artistas presenciais e dois virtuais selecionados por edital e por convite. Jéssica Porciúncula artista local selecionada por edital, Elias Maroso selecionado regional (RS), Helo Sanvoy artista nacional convidado e Charles Guilbert artista internacional também selecionado por convite. O programa das residências foi realizado em duplas e em períodos distintos, sempre com um artista no museu e outro à distância, e contava com atividades abertas ao público que incluíam a apresentação dos artistas, apresentação da instituição e acervo do MALG, relato da experiência na residência (Youtube) e atividades privadas (conversas com curadores que visavam provocações e estimulações e equipe educativa), sendo que os artistas que atuaram no museu atenderam de forma presencial a equipe de curadores, e os artistas que participaram à distância tinham suas reuniões através de reuniões virtuais.

Partindo para a exposição, esta ocorreu em dois tempos distintos com a apresentação dos resultados da residência da primeira dupla de artistas (Helô Sanvoy e Elias Maroso) e posteriormente da segunda dupla (Charles Guilbert e Jéssica Porciúncula), sendo pensada a partir uma expografia em construção. Cabe então aqui o excerto da autora Sonia Castillo:

De maneira semelhante à elaboração da “instalação”, a montagem expositiva “instala” a obra *in situ*, ou seja, sua visibilidade é interdependente do espaço em que é montada. Para obter sua totalidade,

as exposições, como as instalações, também inter-relacionam a presença do espectador diante da obra, instalada num espaço determinado, com o espaço habitado por essa tripla relação. E igualmente às instalações, as exposições também são impulsionadas por um sentido primeiro que, nesse caso, é dado pela conceituação de curadoria. (CASTILLO,2008, p.183).

A expografia foi elaborada com a participação presencial dos artistas da “modalidade presencial” envolvidos e o grupo de curadores, possibilitando o vislumbre dos resultados de forma dinâmica uma vez que, as residências se deram em períodos distintos.

A exposição ocupou duas galerias do museu: uma na entrada (Galeria Luciana Renk Reis), com vídeos explicativos sobre o projeto, os processos e resultados das atividades educativas que ocorreram; e outra parte na Galeria Marina de Moraes Pires (outra sala expositiva do MALG) com o resultado das experiências dos artistas propriamente ditas.

O projeto expositivo, em duas etapas, lançou mão de alguns dispositivos, que merecem ser considerados: I) obras dos artistas participantes; II) vídeos com depoimentos dos artistas narrando como foi a experiência; III) obras do acervo do museu (expostas em analogia às produções dos residentes) gerando intercâmbio tanto de épocas, quanto de vivências indiretas com artistas de outro tempo; IV) etiquetas expandidas; e V) textos de parede: texto geral e textos sobre a obra de cada artista.

Na obra dos artistas participantes, como já dito anteriormente, estas dialogavam com as obras do acervo do museu gerando assim um intercâmbio temporal entre uma e outra, e ambas estavam bem dentro do tema da residência: migrações, pois todas tratavam, de certa forma, de diferentes tipos de trânsitos e deslocamentos, como, por exemplo, uma instalação em vídeo do artista Helo Sanvoy em que ele narra suas raízes com a afro descendência escrava, relacionada a diáspora africana, como também na outra parte da residência esse intercâmbio cultural entre um artista canadense e uma artista local, e toda a troca que eles mantiveram transformada em vídeos e outras proposições que convocavam o público. Assim, cada obra propôs processos migratórios de formas diferentes, dentro desse universo amplo e diverso, até mesmo com as obras do acervo que, ao intercalar a própria história por trás, expressavam muito bem o significado de migrações.

Os vídeos com os relatos dos processos dos artistas, apesar de serem mais um *making off*, acabaram por conferir uma poética complementada com as obras expostas, integrando-as de certa forma à residência como um todo, além de expor os resultados da vivência ao dar uma importância maior e incorporar todo esse universo de forma a contribuir para a compreensão de todo processo.

Quanto às etiquetas e textos de parede, de caráter provocativo/reflexivo, seja de forma geral ou direcionada, cumpriram o papel informativo sobre o que cada obra apresentava, bem como todo processo do que houve durante a residência, dando ao público uma ótima perspectiva geral tanto do que foi a residência, quanto de tudo que foi produzido, com a visão dentro da poética de cada artista e suas respectivas propostas, aumentando assim a compreensão e conhecimento acerca da arte e algumas de suas inúmeras linguagens.

Cada obra foi etiquetada e identificada com *QR code* que direcionava o visitante a uma informação mais detalhada ao que estava exposto, proporcionando acesso aos vídeos dos artistas. Em duas obras também é instigada a participação do público: uma para atribuição de títulos, e outra com mil cartões-postais

impressos onde cada um instrui respectivamente quem o pegar a realizar algo, possibilitando assim uma continuidade de forma indireta através de outra pessoa

#### **4. CONCLUSÕES**

A curadoria da exposição (e residência) *Trânsitos excênicos*, realizada em duas etapas e de maneira híbrida, lançou mão de dispositivos diversos e de maneira integrada para proporcionar ao público uma narrativa dentro da expografia, com o objetivo de fornecer subsídios para uma leitura completa de uma exposição que é o resultado de uma experiência programada, gestada e realizada no espaço de um museu de arte universitário. Na apresentação da exposição, os curadores iniciam o diálogo com o público com a apresentação das obras dos artistas participantes na forma de vídeos e depoimentos deles, que narram como foi a experiência, a correspondência e o diálogo com as obras do acervo do museu expostas gerando intercâmbio tanto de épocas, como de vivências indiretas com artistas de outro tempo. Essas informações apresentadas na forma de etiquetas expandidas, além de um texto geral de apresentação e textos complementares sobre a obra de cada artista, escritos pelos curadores e aplicados nas paredes das galerias, contemplando ainda com mesmos artifícios os resultados das ações educativas desenvolvidas durante a residência, buscam apresentar de maneira abrangente como funcionou a curadoria de um modo geral, que teve como ponto de partida, uma proposta de trabalho (residência artística híbrida) e resultou em uma exposição diversificada que produziu conteúdos ligados a essa experiência cujo processo gerou diversos produtos disponibilizados em diversos meios de mídias eletrônicas, universalizando assim as informações aqui apresentadas.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte-montagens e espaços de exposição. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008

CHRIST, Giovanna. **O que é: residência artística**. Sp-arte, 2020. Disponível em: <<https://www.sp-arte.com/editorial/0-que-e-residencia-artistica/>>. Acesso em 23 agosto 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; TOLFO, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 15 agosto 2023.

LAGNADO, Lisette. **Por uma revisão dos estudos curoriais**. Revista Poiésis, n 26, p.81-97, 2015. Disponível em:< <http://www.poiesis.uff.br/p26/p26-3-dossie-8-lisette-lagnado.pdf>>. Acesso em 23 agosto 2023.

MALG\_UFPel. [https://youtube.com/@MALG\\_UFPel?si=-76FyW1Z2bQK8Z6T](https://youtube.com/@MALG_UFPel?si=-76FyW1Z2bQK8Z6T)